

CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Segunda-feira, 7 de Abril de 1884

NUMERO 80

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA
Assignaturas
Capital.....2\$000 por bimestre
Fóra d'ella...4\$000 trimestre
Pagamento adiantado
Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Dr. LOPES RODRIGUES

Achando-se n'esta cidade, onde veio procurar allivio à sua saude alterada, offerece os seus servicos medicos ao hospitaleiro povo catharinense.
Residencia— rua da Palma n. 1

RELOGIOS

de nickel, de dar corda pelo pé, de todos os tamanhos. Sem competencia em preço e qualidade.

Concerta-se relógios de todas as qualidades e machinas de costura.

1 Rua da Cadêa 1

F. F. Sant'Anna.

Armazem da Barrica

RUA DO PRINCIPE N. 23

Vendas a dinheiro

Farinha Triestre (superior)	24:000
Gallego	21:000
Codorus	20:000
Haxal	15:000
O'Dance	12:000
Em sacco de 1 arroba	3:000
Em partidas tem 3/° de abatimento.	

RICARDO BARBOZA & C.
Armazem de Seccos e Molhados
2 PRAÇA do BARÃO da LAGUNA 2

Vende-se no

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recebido directamente em 5.°s, 10.°s e engarrafado.
DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

Vinhos | Vinhos |

Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

PHARMACIA

E
DROGARIA
DE

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos, objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras,

seringas de Pravaz

para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes & &.

15 RUA DO PRINCIPE 15

NAS casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas a Rua de João Pinto N.° 8 e 11 encontra-se sempre um completo sortimento de fazendas modernas e por preços baratissimos.

POR MAIS REBELDE QUE SEJA O FREGUEZ
NÃO SAHIRÁ SEM COMPRAR
SO' A DINHEIRO

2.ª GRANDE LOTERIA DA CORTE

- 1.º Premio 500:000:000
- 2.º Premio 150:000:000

Vende-se bilhetes desta Loteria nas casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas, a Rua de João Pinto n.8 e 11
Recebe-se encommendas para fóra da Capital:

Esta Loteria tem 21:168 premios, representados em algarismo de 1:341:200:000!!!

O abaixo assignado

residente em Biguassú, está authorizado a vender tres lotes de terras em Creciuma na colonia da Azambuja do Municipio do Tubarão, tendo cada lote 220 metros de frente com 490 defundos já demarcados.

João da Costa Mello.

CHEGOU

Um sortimento de chapéus de pello a VICTOR HUGO.

Um sortimento de chapéus baixos GRANDE VARIEDADE.

TUDO para a loja de fazenda de Innocencio José da Costa Campinas

Rua do João Pinto 8—11

Bazar Catharinense

2 A Rua do Senado 2 A
AUGUSTO LUZ

Grande sortimento de chapéus, gravatas, perfumarias e outros muitos artigos.

VENDAS Á DINHEIRO



DEPOSITO

DE

calçado e couros

Completo sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras e crianças.

CHEGADO

para as festas da

SEMANA SANTA

Henrique Tavares

11 rua do João Pinto 11

Bom emprego de capital

Vende-se as casas de pasto na Praça do Mercado ns. 10 e 11: para tratar nas mesmas.

REMEDIO

contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico

Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as rechidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

CORREIO DA TARDE

Desterro, 7 de Abril de 1884

CLUB ABOLICIONISTA

Hontem, reunidas no Club 12 de Agosto mais ou menos quarenta pessoas, occupou a cadeira da presidencia o nosso collega de redacção sr. Ramos Junior, que convidou para secretarios os srs. Francisco de A. Costa e João Maria Duarte, passando a expôr o objecto da reunião.

Os srs. Assis Costa, João Moreira e H. Tavares tinham-n'o procurado oito dias antes para consultarem-n'o a proposito da criação de um club abolicionista e pedirem mesmo sua coadjuvação na imprensa.

Sectario de tão patriótica quão humanitaria ideia, elle, orador, só teve palavras de animação para os distinctos e esperançosos jovens: o resultado da conferencia evidenciava-se dos annuncios publicados em toda a imprensa da terra e da mesma reunião que se estava celebrando.

N'estas condições, e porque nenhum dos distinctos cavalheiros, que se achavam presentes, tinha o direito, quando se haviam congregado a um simples appello para a criação de um —club abolicionista—, de esperar d'elle um discurso, provando as conveniencias da abolição tão prompta quanto possível do elemento servil existente entre nós; passava a examinar si, o plano dos srs. Costa, Moreira e Tavares continha visos de possibilidade, ou si alli não havia mais do que impetos, fogo, ardor e arrebatamentos proprios da idade, influenciada pelo sentimento do patriotismo e da philantropia.

Logo que combinou-se na reunião de hontem, elle, orador, dirigira-se aos srs. inspectores da thesouraria e alfandega, pedindo-lhes de lhe fornecerem um pequeno quadro, contendo:—1.º o numero de escravos matriculados na alfandega do Desterro e collectoria de S. Antonio ex-vi da Lei de 28 de setembro de 1871 e bem assim o dos entrados para o municipio desde aquella epocha até 31 de março ha pouco findo; 2.º o movimento operado nos mesmos escravos durante aquelle regular periodo.

O honrado sr. inspector da alfandega, com a sua reconhecida solicitude, enviou-lhe no tempo proprio os apontamentos pedidos; o que muito agradeceo a s.s.

O honrado sr. inspector da thesouraria, apesar dos maiores esforços que envidou para servi-lo orador, de que deu elle proprio testemunho, pois que vio não só a portaria como carta particular, recommendando a prompta remessa do quadro pedido, não pôde, apezar de sua melhor vontade, conseguir que estivessem cá as informações no tempo em que havia ordenado.

A justiça, porem, mandava que explicasse a causa: concorreram para isso a distancia a que se acha collocada a collectoria e o mau tempo que tivemos durante a semana.

Louva, entretanto, os esforços e boa vontade do sr. inspector e espera que na semana proxima estará de posse das informações pedidas.

Assim, na impossibilidade de fallar com dados completos a respeito da população escrava do municipio, vai limitar-se á das duas parochias do Desterro e S.S. Trindade.

Vê-se do quadro que tem em face, fornecido pela alfandega, que o n. de escravos d'aquellas duas parochias, matriculados na primeira de nossas repartições arrecadoras desde 28 de setembro de 1871 até os ultimos

prazos legais, foi de	1278
e que, reunindo a esse numero, o dos entrados de outros municipios, desde aquella data até 31 de março ultimo, que foram	502

dá para somma	1.780
Ora desses escravos foram libertos a diferentes titulos 34,38 %	612
Sahiram do municipio 28,53 %	508
Falleceram 11,06 %	197
Existindo por conseguinte em ser apenas 26,01 %	463
	1.780

Donde vê-se, apesar do incompleto das informações por abrangerem apenas duas parochias, que a ideia dos illustres iniciadores srs. F. Costa, J. Moreira e H. Tavares é perfeitamente exequível; porquanto os tempos como as ideias não sendo sempre os mesmos, si em epochas mais proximas da data de uma lei, pouco comprehendida, os factos estatísticos são os que deixou enumerados; —como não será d'ora em diante, em que as ideias modificam-se de modo admiravel? [Demonstrações de assentimento.]

Demais, uma das alavancas principaes de taes associações é por sem duvida a propaganda, e devemos contar com o effeito benefico della (Continuam as demonstrações).

A propria reunião não é outra coisa senão o resultado d'ella. (Demonstrações mais significativas de assentimento).

Assim, pois que acham-se reunidos ao influxo da mesma ideia, ao que se reluz a questão da abolição dos escravos, edificio, cujos alicerces começa-se a lançar hoje mais exforçadamente?

A' coisa bem simples, ao cumprimento de um dever.

Ora não via dentre os illustres cavalheiros presentes nenhum que se dispuzesse a voltar costas á grata legenda; pelo contrario a espontaneidade com que todos correram ao singelo appello, deixava ver a sinceridade das ideias como entrever os grandes resultados que ha de produzir a convicção d'elles. (Manifestações geraes de assentimento).

Ao que se reduz esse dever?
A levar á consciencia publica esta convicção:

E' uma indignidade possuir escravos; nos tempos presentes a acção que mais pôde nobilitar o homem é a libertação dos seus escravos. (Applausos)

Tal o fim da criação do Club.

Não vem, pois, anarchisar; vem convencer. Ninguem mais pedindo a palavra, passou-se á eleição da directoria, que ficou composta assim:

Presidente, major Affonso de A. Mello; 1.º vice, tenente coronel Jacintho P. da Luz; 2.º dito, major Camillo J. de Souza; 1.º secretario, tenente João P. Vidal; 2.º dito, capitão Germano Wendhausen; thesoureiro, capitão Severo F. Pereira; procuradores, tenente Francisco de A. Costa, João Moreira da Silva e Henrique Tavares; advogados, dr. H. Paiva, commendador J. Delfino dos Santos e Manoel J. de Oliveira.

Annunciando o resultado, deu o presidente da reunião por creado o—Club Abolicionista—, passando a ler as seguintes communicações:

Do venerando proprietario do «Despertador», cujos actos philantropicos, com relação á libertação de escravos, foram lembrados, em meio dos applausos do auditorio:—
«Desterro, 6 de Abril de 1884.—Illm. srs.

—Penhorado pelo favor da remessa de um cartão de convite para comparecer, hoje, á reunião de distinctos cavalheiros, afim de se fundar um club abolicionista; venho agradecer aos illustres srs. F. de A. Costa, J. Moreira

da Silva e H. Tavares a attenção que se dignarão dispensar-me, e declarar-lhes que, por motivo imprevisto de incommodos, deixo de comparecer a tão humanitaria reunião. Faço votos sinceros para que a ideia se realise e produza os effeitos almejados. Sou com estima e consideração de v.v. s.s. reverente criado muito obrigado José J. Lopes.»

Da patriótica administração da sociedade musical—Guarany—:

«S. M. P.—Guarany, em 6 de Abril de 1884.—Illms. srs.

A darmos expansão aos sentimentos que nos dominam a alma, o nosso logar, agora, era justamente em meio de vós.

Circunstancias ponderosas, porem, e superiores á nossa vontade, impedem-nos de dar satisfação ao grato dever. Por isso limitamo-nos, de par com esta communicação, a scientificar-vos que adherimos de coração á vossa nobre e generosa e patriótica ideia da criação do Club Abolicionista.—Deus Guarde a v.v. ss.—Illms. srs. Francisco de Assis Costa, João Moreira da Silva e H. Tavares, M. D. Iniciadores do Club Abolicionista.—J. Gonçalves da Silva.—O vice-Director—J. B. da Silveira—O 1.º Secretario Pedro Rodolpho de Lima Paiva—O 2.º dito João S. de Oliveira—O Thesoureiro—Antonio Albino Guedes da Silva—O 1.º Procurador—Alfredo Gonçalves—O 2.º dito Dorval Baptista da Silva.»

Finda a leitura, convidou a todos os socios presentes para, no domingo seguinte, assistirem no mesmo logar, á hora que se annunciar pela imprensa, á inauguração official do club pela posse da directoria eleita, e suspendeu a sessão ás tres horas da tarde.

Estiveram presentes os representantes de todos os jornaes da terra e uma commissão dos—Amadores da Arte.—

SECÇÃO NOTICIOSA

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Entra hoje em ferias da semana santa, só continuando a funcionar a 14 do corrente. Então as aulas começarão ás 6 da tarde.

FESTEJOS A «SADO»

Por um annuncio, que só poderemos dar amanhã, são convidados os proprietarios de embarcações empregadas no trafico do porto, a se reunirem quarta-feira, ás 5 horas da tarde, no collegio Ramos.

A maior parte d'esses proprietarios sendo portuguezes, espera-se que não faltará um só.

FRATERNAL BENEFICENTE

A ideia abolicionista— ideia humanitaria e grandiosa, que tanto tem progredido em todo o Imperio, dando os mais brilhantes resultados— vai cada vez encontrando mais apoio entre nós.

A provincia de Santa Catharina não podia ficar estacionaria ante o espantoso movimento de suas irmãs.

A sociedade dramatica Fraternal Beneficente, que já em uma sessão de 10 de março proximo findo, havia aventado essa idéa, acaba de adoptal-a definitivamente, dando assim uma prova inconcussa dos sentimentos patrioticos que a animam.

Reunio-se esta sociedade, hontem, ás 11 horas da manhã no theatro Santa Isabel, onde funciona, para, de conformidade com o que dispõe o § 1.º do art. 50 de seus estatutos, eleger a directoria que tem de funcionar no periodo de abril a outubro do anno corrente. Depois de feita a eleição, foram apresentadas tres propostas todas em prol da abolição, ficando assentado que o producto liquido de cada recita fôsse dividido em duas partes, uma para ser applicada á liberta-

ção dos escravos e a outra para ser distribuída pelos pobres.

Em seguida, o digno director propoz que todos os socios presentes concorressem com o que podessem para a emancipação, sendo recolhida uma pequena quantia que deverá ser amanhã recolhida á Caixa Economica, para, em tempo opportuno e reunida ás quotas mensaes, que tambem se depositarão n'aquelle estabelecimento terem o competente destino.

A nova directoria ficou assim composta:

Director e ensaiador — capitão tenente Senna Pereira (reeleito), Director de harmonia—Roberto Grant (reeleito), Secretario—Horacio Nunes(reeleito), Thesoureiro—Guelfo Zanirati.

Um aperto de mão á sociedade «Frater-nal Beneficente!»

SECÇÃO LIVRE

PROMOTOR AD HOC

Abaixo vai transcripto em sua integra o aviso de 30 de Novembro de 1875, den-gido ao presidente desta provincia.—

«Ministerio dos negocios da guerra—Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1875.—

Illm.º exm.º sr. — Em officio n.º 30 de 9 do corrente, communico á v. ex. que, tendo o promotor publico, da comarca da cidade de S. José consultado si devia ou não deixar os trabalhos da classificação de escravos, em que se achava occupado, para tomar parte nos da revisão do alistamento, e, no primeiro caso, si podia o presidente da Junta qualificadora chamar na falta do adjunto do promotor, o Subdelegado de Policia, segundo até então se praticara, respondera v. ex. que o serviço da Junta revisora, atenta a sua maior importancia, devia ser preferido ao da qualificação de escravos, e que, portanto, conincidindo a reunião das duas Juntas, cumpria que fosse o mesmo promotor substituido no segundo pelo respectivo adjunto, ou, na falta deste, por um promotor «ad hoc», nomeado pelo juiz de direito, conforme declarou o aviso do Ministerio da agricultura de 13 de Dezembro de 1873, fundado no que dispõem a nossa reforma judiciaria e o aviso do Ministerio da justiça n.º 458 de 10 de Dezembro de 1872.

Em resposta declaro á v. ex. que fica approvada a sua resolução, visto achar-se de accordo com o aviso deste Ministerio que, em caso identico, foi expedido á presidencia do Ceará em aviso deste mez. Deos Guarde á v. ex. — Duque de Caxias—senhor presidente da provincia de Santa Catharina.—

Este aviso vem no Repertorio dos avisos do Ministerio da guerra, á pagina 274 — «Obra do Governo.»

Com effeito este aviso, como muitos, não está na colleção, mas esta lacuna não autorisa a affirmar-se que foi elle citado em falso.

Consequentemente ficão de pè a opinião que sustentámos a cerca da materia e a censura dirigida ao presidente da provincia.

Será bom que s. ex. antes de submeter seu acto á consideração do Ministerio d'agricultura, ordenasse que fosse procurado o original do aviso de 30 de Novembro de 1875 no archivo de sua secretaria, onde, sem duvida, deve permanecer.

E se quizer, diga, que lh'o forneceremos no repertorio, a que nos referimos, e que tambem deve existir na secretaria militar.

Estude s. ex. as materias antes de decidir, não seja precipitado e confesse-se vencido nesta questão, porque realmente só quem fôr cego pôde ainda duvidar de seu erro crasso.

Fez-me rir a bom rir o que em relação ao sr. dr. Taunay disse na «secção livre da Regeneração» de 6, não sei quem, mas de quem faço uma tristíssima ideia, e outro tanto farão os que o lerem.

Que engraçado!...

Ou este apreciador, sem preço, desceo ha pouco do mundo da lua, onde habita, e não sabe o que se passa cá no nosso planeta, ou se alguma cousa vê, ouve e entende, então é da «ideia nova» algum socio ou collaborador.

Mas...que pandego!...

Para estes descobridores de mentalidades tudo que não é asneira—é banalidade, logar commum.

Banalidade é o que escreveste, meu critin; logar commum é o que occupas no jornalismo, meu chapeado.

Eesta! «O sr. Taunay pseudo litterato, mediocridade enfatuada!»

O homem que tem uma reputação feita, e bem merecida, tanto no paiz como no estrangeiro, e que, na propria França, onde se faz tanta economia de elogios, a tudo que não é francez, tanto tem sido apreciado e elogiado, pelo pouco mesmo que lá conhecem d'elle, é aqui, na cidade do Desterro, taxado de «pseudo litterato!»

Hom'essa!

Se a «Regeneração» chegar a Portugal [não é preciso que vá mais longe] e lerem ali a estupenda apreciação, que faz do sr. Taunay o inquilino da «secção livre», que juizo ficarão d'elle fazendo?

O mesmo que nós fazemos, o mesmo que se faz do «cujo» que não sabe o que diz.

Sabe que mais, sr.... sr.... não perca pelo nome—sr. qualquer cousa:—Nada perdeu o sr. Taunay com o juizo que d'elle fez; ha de tambem rir-se como eu e muitos; e como eu e muitos não de pensar que o meu amiguinho tem muito bons desejos de ferrar-lhe os caninhos, mas apenas lhe suja a calça com a baba.

Enada mais.

Diga-me agora cá: o que é que escreveo «por ocasião das festas da Redempção do Ceará», meu exigente? Diga-me onde poderei encontrar esse chefe d'obra da litteratura pelo systema da ideia nova, que quero apreciar a sua mentalidade; e para que os liberaes tambem conheçam a força do «seu grande homem.»

Quero conhecê-lo tambem, se achar que vale a pena.

E' favor.

P.S.—Se lhe não fosse encommodo, pedirlhe-hia o obsequio de dizer-me o que entendo por «pseudo litterato» e em que o é o sr. Taunay.

Justus.

O NOSSO DIGNO REPRESENTANTE

O organ democratico de hontem, sem duvida deslumbrado pela aureolade gloria que circumda o distincto parlamentar, Exm.º Sr. Dr. Taunay, acaba de taxar este eminente escriptor de «pseudo litterato e mediocridade enfatuada.»

Um sorriso de desdem pairou-nos nos labios ao lermos aquellas palavras, que parecem escriptas, não para serem lidas no Brazil ou em outro qualquer paiz culto, mas n'aquelles logares em que a litteratura ainda não fez a sua entrada triumphante.

Contestar o merito litterario do Exm.º Sr. Dr. Taunay é desconhecer a altivez do vôo equihino, é duvidar da existencia da luz em pleno dia.

O credits litterarios de s. ex. estão de tal modo consolidados, que jámais poderão ser abalados mórmente por esses artiguetes que têm por fim exclusivo fazer effeito politico nas proximidades de uma eleição geral.

As bellas produções que o illustre brasileiro tem dado á luz da publicidade e os muitos encomios que ellas não merecido dos homens competentes são a base sobre que assentam esses credits, de que justamente elle goza.

Desvaneçamo-nos, por tanto, nós, os conservadores, de termos como se representante na Camara Temporaria o eminente litterato, Exm.º Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay.

Todos sabem como foi acolhida a iniciativa de uma festa em homenagem á officialidade da canhoneira de guerra portugueza «Sado»; porem, o que muitos ignoram, é o grandioso pensamento dos illustres festejandos, o de serem applicadas as sommas agenciadas para esses festejos, ao fundo de emancipação dos «escravos», sob a protecção do nascente «club abolicionista» desta capital.

Bravo!

Não sendo licito, nem possivel occultar o entusiasmo de que nos achamos possuidos por tão nobre acção, apressamo-nos em tornal-o conhecida do alto da imprensa.

Oxalá realise-se o «grandioso pensamento» da nobilissima officialidade, em cujas frentes vemos estampada com brilho poderoso a philanthropica inspiração!

Aplaudimos com indisivel prazer tão magnanimo desejo e dirigimos aos distinctos officiaes da canhoneira Sado, os maiores agradecimentos da parte da população catharinense, e com especialidade, da parte d'aquelles «infelizes a quem o presente prometido vae quebrar-lhes os ferros do captiveiro».

Que esplendida festa!!

PRAÇA

O Doutor Felisberto Elysio Bezerra Montenegro, Juiz d'Orphãos da Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina, por S. M. Imperial, a quem Deos Guarde & &.

Faço saber a todos aquelles que o presente Edital virem que no dia 8 de Abril do corrente anno, se ha de vender em hasta publica as moradas de casas sitas á rua delgua-pe desta cidade ns. 25 e 25 A, avaliadas cada uma por 300\$000, bem como um bote avaliado por 150\$000 pertencentes ao casal inventariado de José da Silva Santos, para pagamento dos credores, Francisco José Landes, Alexandre Carlos Vianna e Anacleto José Monteiro & C.º, cujas arrematações terão logar na sala das audiencias desta cidade, sendo a 1.ª praça no dia 5, a 2.ª no dia 7 e a ultima no referido dia 8 de Abril. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente Edital que será affixado no logar do costume e publicado tres vezes pela imprensa desta cidade. Desterro, 18 de Março de 1884, Eu Antonio Thomé da Silva, Escrivão d'Orphãos o escrevi.— Felisberto Elysio, Bezerra Montenegro.

ANNUNCIOS

LEQUES

pretos a 1\$000.

ditos a 1\$500.

ditos a 2\$000.

ditos de cores a 2\$500, 3\$, 7\$, 8\$ e 9\$
Leques para meninas a 500 rs.

NO

RAMALHETE CATHARINENSE

LUIZ RENÉ & C.

DE LISBOA

De superior qualidade e importado directamente

a 85\$000

o 5.º

Vende-se, a dinheiro, no armazem na

Praça Barão

da

Laguna

n. 1

ARMAZEM DO SENHOR

n. 1

Laguna

da

Praça Barão

no armazem na

Vende-se, a dinheiro,

o 5.º

a 85\$000

De superior qualidade e importado directamente

DE LISBOA

VENDE-SE

NA

RUA do PRINCIPE N. 60

GÊRA

em vellas kilo 1\$500, sendo de 20 kilos para mais.

SABÃO

oleina a 4\$000, sendo de 50 caixas para mais.

Sabão commum caixa de 3 e 5 páos, 10 caixas para mais a 190 rs. o kilo.

KEROZENE

de 10 caixas para mais a 7\$200 a caixa.

PHOSPHOROS

DE

SEGURANÇA

a 2\$400 groza em caixa de 8 1/3 groza.

VINHOS

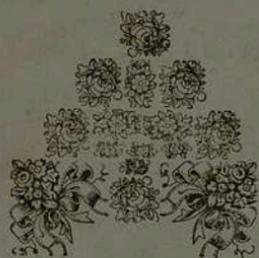
a 155\$ 160\$ 240\$ e 400\$000 a pipa em barris de 10º e 5º VINHO DO PORTO em caixa e outros artigos concernentes a molhados e armarinho bem como louça, christaes e vidros.

GRANDE BARATILHO !!

NO RAMALHETE

CATHARINENSE

LUIZ RENÉ & C.



12

Rua do Principe

12

Peça de franja branca para toalha 1\$000
Punhos de linho para homem, duzia 8\$000
Cortes de vestido de percal 14\$000
Vestidos de brim para meninas 4\$500

Saias

de percal de cores 4\$000
Ditas ditas pretas 2\$000
Ditas brancas bordadas 4\$000
Cabeção e punho bordado 2\$000

Lã

para bordar, 16 meadas 1\$600
Dita dita polka 3\$200
Meias de lã para meninos 400
Ceroulas de cretonne 1\$300

Fronhas de crochet, par 800
Flor de laranja, metro 1\$800
Ceroulas de linho a 2\$500 e 3\$000
Aventaes para criança 800

Fichús

Ditos dito de seda lavrado 4\$000
Toucas de fustão 1\$000

Vestidos

para baptisados a 4\$, 5\$, 6\$ e 7\$000
Cordão branco para vestido, peça 400
Barbatanas para collete 320
Molmol branco, metro 800, 1\$000 e 1\$200

Gravatas de côr para homem 200
Ditas pretas, pontas largas 400
Colares encarnados 400
Aglulhas para machinas, duzia 500

Escossia

branca para forro, metro a 200
Dita preta de xadrez 400
Linha Clark 500 yardas, duzia 2\$000
Aza de mosca para espelhos, metro 500

Meias

Um variado sortimento e que se vende por preço baratissimo.
E muitos outros artigos que deixa-se de mencionar n'este annuncio.

Acaba de receber um variado sortimento de chapéos para senhora, ditos para meninas, chapéos de pello, ditos baixos, ditos para meninos. Cortes de vestidos de merinó escocez, rendas pretas com vidrilhos, franjas de seda preta, leques, colletes, pentes para trança, galão preto com vidrilho.

È na rua do Principe n. 12